



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# JORNALISMO DE CARNAVAL: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE NOVA ESPECIALIZAÇÃO JORNALÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Pedro Aguiar; [pedroaguiar@id.uff.br](mailto:pedroaguiar@id.uff.br) (UFF)

João Victor dos Santos Oliveira; [joaoo@id.uff.br](mailto:joaoo@id.uff.br) (UFF)

## RESUMO

O relato aborda a experiência pedagógica da concepção, criação e implantação da disciplina optativa Jornalismo de Carnaval no âmbito do bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ), no segundo semestre de 2025. O texto apresenta o contexto da iniciativa, discorre sobre a pesquisa para elaboração de ementa, programa e bibliografia, e reúne percepções dos alunos que cursaram a disciplina. Também apresenta a dinâmica do curso, que buscou adotar metodologias ativas de aprendizagem, combinando aulas expositivas com presença de convidados (jornalistas especializados em cobrir carnaval e assessores de imprensa das instituições do setor) e uma visita ao Sambódromo do Rio de Janeiro, na Avenida Marquês de Sapucaí. Os autores defendem que, no contexto brasileiro e, em particular, da região metropolitana do Rio de Janeiro, o jornalismo de carnaval merece ser reconhecido como uma especialização profissional jornalística.

## PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo especializado; Carnaval; Ensino de jornalismo; Rio de Janeiro; Universidade Federal Fluminense.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



## 1. INTRODUÇÃO

No carnaval de 2026 no Rio de Janeiro, duas escolas de samba de Niterói, na região metropolitana, estiveram em evidência na mídia e no debate público: uma, a Unidos do Viradouro, por sagrar-se campeã entre as competidoras do Grupo Especial; outra, a Acadêmicos de Niterói, por escolher como enredo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Meses antes, o curso de Jornalismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), também em Niterói, inaugurou uma disciplina optativa que ainda não existia nos currículos brasileiros da área: Jornalismo de Carnaval. A proposta era oferecer aos graduandos uma formação específica no trabalho de cobrir os desfiles, os preparativos, as manifestações variadas desse festejo e a indústria envolvida nas atividades carnavalescas, do turismo e da música à confecção de fantasias, adereços e alegorias.

O presente trabalho, escrito em conjunto pelo professor responsável por ministrar a disciplina e por um estudante de graduação que fez parte da turma inaugural, relata a experiência pedagógica realizada no segundo semestre de 2025 e argumenta em favor da institucionalização do Jornalismo de Carnaval, nos contextos brasileiro e, particularmente, fluminense, como uma especialização jornalística que merece reconhecimento nesse estatuto e cujo ensino se justifica em prol da formação e da inserção profissional dos egressos dos bacharelados em Jornalismo.

## 2. CONTEXTO

A ideia para a criação da disciplina nasceu de conversas com os alunos de períodos anteriores do bacharelado em Jornalismo da UFF (um dos mais antigos do país, criado ainda como habilitação do curso de Comunicação Social em 1968). Na interlocução com os graduandos, o professor se inteirou de que havia uma frequência considerável, às vezes de um aluno por turma (que, na instituição, recebe 26



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



interessantes por semestre, ou 52 por ano), que conseguiam estágios e inserção profissional na cobertura de carnaval. Na região metropolitana do Rio de Janeiro, onde o curso está sediado, há pelo menos dez veículos especializados dedicados à cobertura de carnaval (na maioria, digitais)<sup>1</sup>, além de veículos generalistas que também cobrem o noticiário carnavalesco e assessorias de imprensa para entidades privadas (LIESA, LigaRJ/ex-LIERJ, Sebastiana) e para órgãos públicos (RioTur, Museu do Samba) diretamente ligadas à organização do carnaval carioca. Além disso, cada escola de samba – pelo menos entre as maiores – contrata jornalistas e outros profissionais de comunicação em suas equipes de assessoria, o que evidencia a existência de um mercado profissional com demanda para absorver os egressos.

Embora o carnaval seja uma das maiores riquezas da cultura brasileira, não é tratado, até hoje, como um setor da vida social, econômica e política do país para além dos dias do festejo anual e de “curiosidades” que rendam pautas do tipo *faits-divers* ou do noticiário policial (em função da ligação de patronos de escolas de samba com a contravenção).

No entanto, a importância do carnaval na região metropolitana do Rio de Janeiro (e, em 2026, de Niterói especificamente) fica evidente ao se examinar números recentes como os 70 mil postos de trabalho gerados (Bueno, 2026), os 8 milhões de foliões atraídos (Nascimento, 2026), os 1,1 milhão de turistas nacionais e 110 mil turistas estrangeiros (Alves, 2026) e os R\$ 5,9 bilhões movimentados (SMDE, 2026). Além de ser uma manifestação cultural popular, tradicional e definidora das identidades carioca e fluminense, o carnaval é uma indústria, um setor da economia e

<sup>1</sup> A webrádio Rádio Arquibancada ([radioarquibancada.com.br](http://radioarquibancada.com.br)), de Anderson Baltar; os websites SRZD ([srzd.com](http://srzd.com)), de Sydnei Rezende; Carnavalesco ([carnavalesco.com.br](http://carnavalesco.com.br)), de Alberto João; Carnaval Carioca ([carnavalcarioca.net.br](http://carnavalcarioca.net.br)), de Rodney de Figueiredo; Sambario ([sambariocarnaval.com](http://sambariocarnaval.com)), de Marco Maciel; O Batuque ([obatuque.com](http://obatuque.com)), de Daniel Duarte e Wellington Lopes; Esquentando os Tamborins ([tamborins.com.br](http://tamborins.com.br)), de Alfredo Oliveira; Tudo de Samba ([tudodesamba.com.br](http://tudodesamba.com.br)), de Simone Fernandes; O Carnaval Carioca ([ocarnavalcarioca.com.br](http://ocarnavalcarioca.com.br)), de Marcelo Gonçalves; e a revista *Roteiro dos Desfiles*, da Companhia Multiplicar, de Marcos Roza. Existe ainda o *Livro Abre-Alas*, elaborado anualmente pela assessoria de comunicação da LIESA para subsidiar a imprensa credenciada.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



uma possibilidade de trajetória profissional. E, nesse contexto, a UFF se destaca como polo produtor de conhecimento, pesquisas e formação de jornalistas especializados em carnaval.

### 3. ESTRUTURAÇÃO DA DISCIPLINA

Para montar o programa de curso e a bibliografia, o professor responsável dedicou-se a um levantamento de trabalhos acadêmicos e livros publicados que tratassem não apenas de carnaval de forma ampla, mas especificamente do jornalismo dedicado à cobertura do “tríduo momesco” e do seu entorno sociocultural e econômico (escolas de samba, blocos, trios elétricos, cordões, ranchos, cortejos, rodas de samba, veículos especializados e, inexoravelmente, a máfia de bicheiros).

Foram feitas buscas em repositórios institucionais de artigos científicos (Publicom, Scielo.br, CORE, Scopus, RedALyC, Google Scholar), plataformas privadas de trabalhos acadêmicos (Academia.edu, ResearchGate, ORCID) e em bibliotecas universitárias, especialmente no acervo da Biblioteca Central do Gragoatá (BCG), a principal da UFF e a mais próxima do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS), onde o curso de Jornalismo é sediado.

Pelo menos três textos fundadores para os estudos de carnaval, embora não associados ao jornalismo, sobressaíam entre as referências das obras encontradas: Bakhtin (2010[1965]), que disserta sobre a cultura popular europeia a pretexto de analisar o contexto da obra do dramaturgo francês François Rabelais – e no qual lança o conceito de “carnavalização”; DaMatta (1997[1979]), que faz uma análise antropológica de como a sociedade brasileira vivenciava o carnaval durante a ditadura, comparando os desfiles de escolas de samba com as paradas militares (uma “subversão” para a época); e Cavalcanti (2006[1992]), autora de uma tese sobre o processo de produção do desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro no contexto



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



da redemocratização. Todos esses trabalhos foram incluídos na bibliografia básica do curso e discutidos nas aulas.

Apesar de já se terem acumulado cerca de 150 anos de organização regular e institucionalizada de eventos carnavalescos no Rio de Janeiro e 90 anos de desfiles de escolas de samba (Diniz, 2008), sempre com cobertura da imprensa, ainda falta ao jornalismo de carnaval o reconhecimento como especialização jornalística. O tema não é visto, de forma geral, como uma das áreas de concentração profissional. Embora haja títulos específicos sobre a cobertura jornalística dos festejos ou sobre a relação entre a imprensa e o carnaval (Tinhorão, 2000; Coutinho, 2006; Temer, 2011; Ramos, 2013; Baltar, 2022), não se considera até hoje o Jornalismo de Carnaval como uma segmentação temática junto às demais da profissão (como esportivo, econômico, cultural, internacional, científico, de cidade...). Vale ressaltar que vários dos trabalhos acadêmicos foram produzidos na própria UFF, como a monografia de Lopes (2007) e a dissertação de mestrado de Oliozi (2019). O programa da disciplina, portanto, buscou valorizar os aspectos que justifiquem o que há de particular no jornalismo de carnaval. Diante desse levantamento, a ementa da disciplina ficou assim estruturada:

Breve história do carnaval no mundo e no Brasil. Cobertura de desfiles e do carnaval de rua: TV, rádio, impresso e internet. Veículos especializados em carnaval. Carnaval e assessoria de imprensa. A cobertura de carnaval na grande imprensa. Calendário editorial do carnaval ao longo do ano. Pautas de interesse humano no carnaval. Carnaval como pauta internacional. (UFF, 2025)

A ementa foi desdobrada no conteúdo programático, que procurou incluir os tópicos mais relevantes abordados na bibliografia e nas reflexões dos profissionais experientes no tema:

1. Breve história do carnaval no mundo e no Brasil. Carnaval de Veneza. Mardi Gras de Nova Orleães. América Latina e Caribe: carnaval de Oruro, Barranquilla, Arica e Trinidad. Cultura afro-diaspórica nos carnavais.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



2. Carnavais do Brasil: Salvador, Olinda e Recife, cidades históricas de Minas Gerais. A questão do carnaval paulistano.
3. Carnaval de rua carioca: entrudo, cortejos, corsos, ranchos, cordões, blocos, fanfarras e trios. História, geografia urbana e questões sociais.
4. A cobertura de carnaval na grande imprensa: cadernos e programas especiais. Carnaval além do verão: calendário editorial do carnaval ao longo do ano. Micaretas, prévias, pré-carnaval e carnavais “fora de época”.
5. A relação entre escolas de samba, contravenção (jogo do bicho) e a mídia.
6. Transmissão de desfiles na TV. Cobertura de desfiles: estrutura de mídia da Passarela do Samba (sambódromo).
7. Veículos especializados em carnaval. Canais institucionais da LIESA, dos blocos, do setor de turismo e hotelaria. Carnaval e assessoria de imprensa.
8. Cobertura do carnaval de rua.
9. A economia dos desfiles. Cidade do Samba e barracões. Quadras, ensaios, escolhas de enredo e de samba. Pautas de interesse humano no carnaval.
10. Carnaval como pauta internacional. (UFF, 2025)

Já os objetivos pedagógicos procuraram explicitar as competências profissionais desenvolvidas com a formação específica para cobrir carnaval:

Apresentar aos graduandos as particularidades da cobertura de eventos carnavalescos, o olhar crítico, ético e independente quanto às instituições envolvidas e às questões sociais. Treinar a sensibilidade para cobrir o carnaval além do entretenimento. Exercitar a prática da reportagem sobre carnaval e a indústria que o envolve. (UFF, 2025)

Embora houvesse uma intenção de equilibrar os conteúdos entre desfiles de escolas de samba e carnaval de rua (ambas facetas muito ricas, porém distintas e complementares do carnaval carioca), na prática a ênfase foi puxada para o primeiro tópico, até por interesse dos próprios alunos. Os blocos e suas relações com a cidade e a produção jornalística foram pauta de debate nas aulas, mostrando que, para além de produto midiático, os graduandos conseguem perceber a festa como manifestação popular multifacetada e adaptada a dinâmicas urbanas.

Outra preocupação foi reiterar que o jornalismo de carnaval não se restringe à cobertura dos eventos acontecidos durante o “tríduo momesco”, mas se distribui ao longo do ano durante o que chamamos de “calendário editorial do carnaval”: ele começa por volta de maio, com a divulgação dos enredos escolhidos para o ano



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



seguinte, chega a setembro com as finais dos sambas-enredo, continua em outubro com a eleição da corte e vai se intensificando com os ensaios (de quadra e de rua) e outros preparativos até a data do carnaval propriamente dito.

#### 4. METODOLOGIA

A disciplina Jornalismo de Carnaval foi ministrada pela primeira vez durante o segundo semestre letivo da graduação em Jornalismo na UFF. O método proposto pelo professor partiu de aulas expositivas baseadas na bibliografia disponibilizada no início do curso. As discussões teóricas serviram principalmente para trazer contexto (histórico, sociocultural, econômico) para que a turma pudesse debater as leituras por uma perspectiva crítica. No início das aulas, o foco das exposições foi um apanhado histórico e social do carnaval desde a Antiguidade, além de trazer manifestações em diversas partes do mundo. Apesar do deslocamento histórico e geográfico, os alunos não se mostraram menos interessados. Eles perceberam os *topoi* das diversas expressões culturais, reconhecendo origens históricas e relacionando-as com seu cotidiano.

Contudo, a dinâmica não se limitou a exposições tradicionais, fugindo da concepção bancária de educação condenada por Freire (1987, p. 33). A combinação entre aulas expositivas, conversas da turma com profissionais do setor convidados para compartilhar suas experiências, exercícios práticos e visita aos locais onde o carnaval acontece – sobretudo, o Sambódromo do Rio de Janeiro – procurou adotar metodologias ativas de aprendizagem.

Das 15 aulas ministradas, cinco contaram com a participação de jornalistas especializados em carnaval que, convidados, aceitaram conversar com a turma sobre suas experiências profissionais. Os palestrantes convidados que compareceram à sala de aula foram os seguintes:



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



1. Aydano André Motta (11/9/2025), ex-editor e repórter de O Globo, coordenador do Projeto #Colabora, comentarista da TV Bandeirantes
2. Fábio Fabato (2/10/2025), repórter e comentarista de carnaval, assessor de imprensa da Finep, autor de livros sobre carnaval
3. Vicente Dattoli (16/10/2025), ex-assessor de imprensa da LIESA
4. Solange Duart (30/10/2025), ex-repórter de O Globo, setorista de carnaval, assessora da Viradouro, fundadora do bloco Filhos da Pauta
5. Anderson Baltar (2/12/2025), criador da Rádio Arquibancada

Os primeiros quatro da lista acima são jornalistas formados pela própria UFF e que atuam como profissionais do ramo. Outros profissionais de destaque foram convidados, mas não puderam estar presentes devido a conflitos de agenda.

Com cada convidado, os alunos conduziram entrevistas coletivas e, com base nelas, produziram matérias jornalísticas como exercícios que serviram para avaliação do aprendizado. Durante as práticas, os educandos não perderam o protagonismo. Embora a ideia fosse que o convidado apresentasse suas experiências, momentos marcantes da carreira, além de suas histórias com o carnaval, os direcionamentos das perguntas partiam de lugares de subjetividade, curiosidade e vivência dos estudantes. Essa dinâmica e o *modus operandi* adotado naturalmente pela turma não limitou as perguntas, pelo contrário, gerou material para a produção de matérias a partir das entrevistas, além de abrir um leque de olhares e possibilidades do ofício do Jornalismo em algo que passa quase como uma efeméride.

No programa, previu-se que o trabalho final teria o formato de uma reportagem escrita sobre tema de livre escolha relacionado à disciplina, a ser realizado em dupla (pensando, inclusive, na divisão de equipe entre texto e fotografias). Mas, devido a questões circunstanciais do período, a avaliação de fato realizada concentrou-se nos exercícios desenvolvidos ao longo do semestre.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Um ponto alto do curso foi a visita da turma à Passarela do Samba (Sambódromo do Rio de Janeiro), na Avenida Marquês de Sapucaí, local dos desfiles das escolas do Grupo Especial e do Grupo de Acesso. Lá, os alunos puderam conhecer *in loco* os lugares onde os jornalistas trabalham, como é organizada a transmissão e onde fazem entrevistas, da concentração à dispersão. A visita contou com o apoio da equipe de imprensa da RioTur.

Vários dos alunos inscritos na turma já tinham familiaridade com a produção do carnaval, fosse por participarem pessoalmente – ou terem parentes integrantes – de escolas de samba, fosse por já terem estagiado ou trabalhado em veículos que cobrem desfiles e eventos preparatórios. Além de ser optativa para Jornalismo, também foram abertas vagas na turma para os alunos do bacharelado de Produção Cultural, um curso em que a UFF foi pioneira, em 1996, e que normalmente já têm proximidade e experiências de estágio com a indústria do carnaval. Essa proximidade enriqueceu as aulas por permitir que os alunos trouxessem contribuições, exemplos concretos, histórias de vida e perguntas contextualizadas, o que foi notado pelos palestrantes convidados.

No decorrer das aulas, além das interações do professor com a turma, os próprios alunos, muitas vezes, tomaram a frente dos debates. Por se tratar de uma disciplina direcionada a uma área específica do Jornalismo, os alunos já tinham algum interesse pelo tema e demonstravam conhecimentos históricos e práticos, além de relatos de experiências próprias.

Alguns estudantes, por já conhecerem ou participarem das dinâmicas dos barracões das escolas de samba, contribuíram ativamente durante as aulas. Isso tornou o debate acerca da importância e responsabilidade do Jornalismo, não só no festival, mas na vida de quem se dedica ao longo do ano para a realização dos desfiles no estado do Rio de Janeiro, ainda mais rico. Esses debates culminaram também no reconhecimento, por parte dos alunos, do motivo pelo qual a cobertura do carnaval



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONENTE

APOIO



deve ser feita por jornalistas profissionais, lembrando o carnaval de 2024, no qual a cobertura dos desfiles pela TV Globo foi realizada por influenciadores digitais, o que levou a críticas por parte do público em relação à perda de qualidade da informação.

Isso mostrou que, além de tratar de uma área especializada do Jornalismo, a disciplina gerou reflexões críticas acerca da deontologia jornalística. Apuração, pesquisa, imediatismo e, acima de tudo, respeito no tratamento das fontes, foram alguns dos tópicos levantados durante as aulas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que muito rica a participação dos estudantes, alguns problemas puderam ser percebidos. Os mais comuns são estruturais, como a dificuldade de realização de trabalhos e visitas de campo, vista a impossibilidade da universidade pública de garantir transporte. A ida à Marquês de Sapucaí, por exemplo, teve que ser feita fora do horário da aula, sem a possibilidade de mobilidade aos alunos, que foram por conta própria.

Outra questão que foi possível observar diz respeito à carga horária. A disciplina foi pensada para ser de 30 horas-aula semestrais, ou seja, consistindo de uma aula de duas horas por semana. Embora o conteúdo programático tenha sido seguido, os debates e dinâmicas não puderam se estender. Mesmo com contribuições ricas, muitas vezes a dinâmica prevista para a aula tinha que ser retomada para garantir a execução do programa. Talvez a carga horária ideal, para dar conta do conteúdo por completo, da presença de convidados e dos debates, devesse ser aumentada para 60 horas, podendo ter dois dias de encontros semanais.

Para futuros semestres, é possível convidar palestrantes que não sejam jornalistas, mas trabalhem em outras funções diretamente envolvidas com carnaval, como enredistas, compositores, diretores de harmonia, ritmistas e presidentes de alas, além de profissionais de hotelaria, turismo e receptivo, entre tantos outros. Seria



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



interessante, ainda, efetuar o que estava previsto no programa e não foi possível dentro do calendário do semestre letivo, como visitar redações de veículos especializados, museus, barracões e quadras de escolas de samba (sobretudo a chamada Cidade do Samba, complexo de produção de alegorias na zona portuária).

Há ainda a possibilidade de replicação da experiência nos cursos de Jornalismo de outras instituições, adaptando o programa a realidades locais (por exemplo: UFBA para o carnaval de Salvador, UFPE para os carnavais de Recife e Olinda, ou UFMG e UFOP para os carnavais das cidades mineiras).

Fica demonstrada, ao final, a riqueza de enxergar o carnaval como uma especialização transdisciplinar (cultura, economia, cidade) do jornalismo, consagrando uma relação que já existe há um século na prática profissional brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Tatiana. Brasil recebe 300 mil estrangeiros no Carnaval. **Agência Brasil**, 23/2/2026. Disponível em <[agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2026-02/brasil-recebe-300-mil-estrangeiros-no-carnaval](http://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2026-02/brasil-recebe-300-mil-estrangeiros-no-carnaval)>. Acesso em 13 mar. 2026.
- BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BALTAR, Anderson. O que é notícia nas coberturas radiojornalísticas de Carnaval? Fortaleza: SBPJor, **Anais...** 2022. Disponível em <<https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2022/trabalhos/o-que-e-noticia-nas-coberturas-radiojornalisticas-de-carnaval?lang=pt-br>>
- BUENO, Gilvan. RJ investiu R\$ 100 milhões e colheu R\$ 5,9 bi, pense se fizesse isso sempre. **CNN Brasil**, 17/2/2026. Disponível em <[cnnbrasil.com.br/blogs/gilvan-bueno/economia/macroeconomia/rj-investiu-r-100-milhoes-e-colheu-r-59-bi-pense-se-fizesse-isso-sempre](http://cnnbrasil.com.br/blogs/gilvan-bueno/economia/macroeconomia/rj-investiu-r-100-milhoes-e-colheu-r-59-bi-pense-se-fizesse-isso-sempre)>. Acesso em 13 mar. 2026.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Carnaval Carioca: dos bastidores ao desfile**. 3.ed. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2006.
- COSTA, Eduardo; OLIVEIRA, Vinícius; SPÍNOLA, Fernanda. Desfile da Beija-Flor em 2024: Uma Análise da Cobertura Televisiva pela TV Globo. XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, **Anais...** Natal: Intercom, 2024.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÔNTO

APOIO



- COUTINHO, Eduardo Granja. **Os Cronistas de Momo**: imprensa e carnaval na Primeira República. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2006.
- DaMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DINIZ, André. **Almanaque do Carnaval**: a história do carnaval, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- DUCHIADE, André. Como cobrir o Carnaval do Brasil: jornalistas especializados dão dicas e alertas. **LatAm Journalism Review**, [S.l.], 2023. Disponível em <<https://latamjournalismreview.org/pt-br/articles/como-cobrir-o-carnaval-do-brasil-jornalistas-especializados-dao-dicas-e-alertas>>
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LOPES, Marcelo Antonio. **O Carnaval Carioca de 1904-1920**: historiografia e a imprensa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.
- NASCIMENTO, Rafael. Carnaval no Rio deve atrair 8 milhões de pessoas e movimentar mais de R\$ 5,7 bilhões, estima Riotur. **G1 Rio**, 15 jan. 2026. Disponível em <[g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2026/noticia/2026/01/15/carnaval-no-rio-dev-e-atrair-milhoes-de-pessoas-estima-riotur.ghtml](https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2026/noticia/2026/01/15/carnaval-no-rio-dev-e-atrair-milhoes-de-pessoas-estima-riotur.ghtml)>. Acesso em 13 mar. 2026.
- OLIOZI, Ana Carolina Cometti. **O Carnaval na TV**: análise da transmissão dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro nas telas das TVs Brasil e Globo. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2019. Disponível em <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/9668/ana%20carolina%20oliozi%20-%20Disserta%20E7%E3%20final.pdf>>
- RAMOS, André Mariz. **Cobertura jornalística do carnaval**: panorama da abordagem do desfile das escolas de samba em diferentes épocas e veículos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação – habilitação em Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4175/1/ARamos.pdf>>
- SMDE. **Carnaval de Dados 2026**. Prefeitura do Rio de Janeiro, 2026. Disponível em <[https://observatorioeconomico.rio/wp-content/uploads/sites/5/2026/02/Carnaval-de-Dados\\_2026.pdf](https://observatorioeconomico.rio/wp-content/uploads/sites/5/2026/02/Carnaval-de-Dados_2026.pdf)>. Acesso em 13 mar. 2026.
- TEMER, Ana Carolina Pessoa. Notícias do Carnaval ou Carnaval de Notícias: um estudo sobre gêneros na cobertura telejornalística do carnaval. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, **Anais...** Recife: Intercom, 2011.
- TINHORÃO, José Ramos. **A Imprensa Carnavalesca no Brasil**: um panorama de linguagem cômica. São Paulo: Hedra, 2000.
- UFF. Ementa e Conteúdo Programático GCO00529 – Jornalismo de Carnaval – J1. **Quadro de Horários**. Niterói, 2025. Disponível em: <<https://app.uff.br/graduacao/quadrodehorarios/turmas/100000436416>>. Acesso em: 13 mar. 2026.